

## Cultura de abelhas:

N. 18/2/86

# Área a explorar a sério com vantagens económicas

## Programa Apícola antevê futuro promissor

O crescente interesse popular e de círculos estatais de encarar a sério a necessidade de dispensar os maiores cuidados e tratos ao mais importante insecto até agora conhecido no mundo — a abelha — visando o aproveitamento integral das suas capacidades de produzir artigos de indiscutível valor nutricional e económico (e não só) — o mel e a cera — parece indicar para um futuro breve a viragem do nosso país num dos influentes praticantes regionais de apicultura. Isto é o que se pode concluir da apreciação do trabalho dos últimos três anos do Programa Apícola do Ministério da Agricultura.

Informações daquela estrutura de fomento de apicultura em Moçambique revelam que, mercê da grande mobilização em volta do assunto, em todas as províncias já existem resultados palpáveis no que respeita ao tratamento a dispensar às abelhas e à produção do mel. Vários privados, associados e unidades estatais fazem aquilo que se pode considerar de produção caseira de mel cujos excedentes começam, paulatinamente, ao ritmo da produtividade, a aparecer nas zonas dos locais de extracção.

A acompanhar esta vontade popular de desenvolver a produção de mel (e oxalá chegue a vez da cera), o Programa Apícola está a intensificar a formação de apicultores para aqueles três sectores, promovendo cursos rápidos mas úteis para esta fase de arrancada. E isto não somente no campo onde esta prática se julga viável e imprescindível, como também

nas cinturas verdes das cidades, onde alguns quintaleiros têm sabido combinar o útil ao agradável.

É dos resultados da mobilização encetada pelas respectivas estruturas combinadas com a simpatia que os camponeses têm das abelhas, que o Programa Apícola antevê um futuro promissor de apicultura em Moçambique e acalenta esperanças de um desenvolvimento rápido das suas acções.

De acordo com José Alcobia, responsável do referido Programa, se de um modo geral se pode dizer que em todo o país a situação do desenvolvimento da apicultura é satisfatória, de uma forma específica não se podem esquecer algumas províncias cujos dirigentes se empenham seriamente no assunto. E tais serão os casos de Niassa, Tete, Manica e Nam-pula.

Nestas províncias, para além dos

programas gerais apoiados directamente pelo Programa Apícola, desenvolvem-se outras de iniciativa local. Diga-se que embora alguns estudiosos recusem atribuir a Moçambique o estatuto de país apícola por tradição, a verdade, porém, manda dizer que aquelas províncias podem assim ser consideradas, justificando-se, portanto, que o seu avanço não se equipare com algumas outras que, embora tendo alguma experiência anterior, não podem ser dignas de menção.

### PAPEL DO «P.A.» E O DA CULTURA APÍCOLA

Nesta fase, o papel do Programa Apícola resume-se em duas linhas fundamentais: fornecimento de tecnologias modernas e fomento da apicultura. Se é verdade que primeiro é o fomento da actividade e depois o fornecimento da tecnologia, não é me-

nos verdade que, no caso concreto, qualquer das alternativas serve para começar, principalmente se considerarmos que a apicultura existe já há vários anos, embora uns aconselhem considerar de «exploração rudimentar de enxames».

Na prática, o fomento também já existia. Assim sendo, o «P.A.» está a dar continuidade, de forma mais consistente, à expansão da cultura de abelhas, de que o fornecimento de tecnologia surge como uma coisa nova. De acordo com informações daquele sector, pretende-se agora incrementar esta cultura porque ela é rendosa. Em todo o mundo, o consumo de mel constitui uma prática igual ao do consumo de arroz ou outros artigos. E não só. A cultura de abelhas como actividade suplementar para um camponês, industrial ou outro, revela-se simplesmente vantajosa do ponto de vista económico.

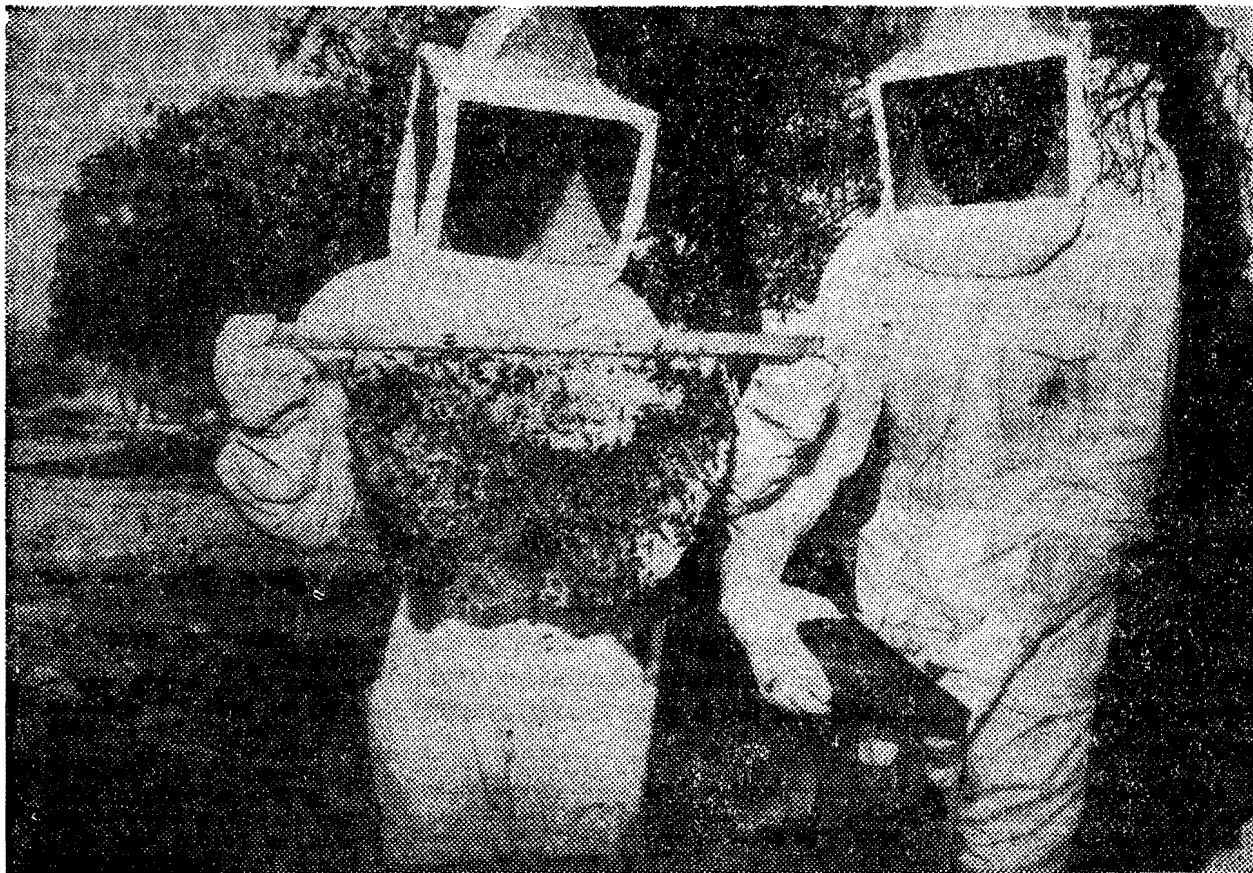
É que, em todo o mundo, o mel tem muita aceitação. Todos gostam de comer mel e tê-lo em casa. E mais, a cera que se pode produzir a partir dos favos anda à volta de cinco mil dólares/tonelada. Sendo assim, justifica-se que o «P.A.» faça criar todas as condições necessárias para que se produza do melhor mel possível. Que se acabe com a destruição de enxames por aplicação de tecnologias rudimentares para a extracção do mel. Que se pense na produção de cera.

No mundo, vários países se dedicam à apicultura. Aliás, começando por África, poderemos ter alguns exemplos de países apícolas. Para começar temos à frente a Tanzânia, a África do Sul, Zimbabwe, Quênia e Botswana que anualmente acumulam significativas receitas em divisas de exportação de mel e/ou cera. Por conseguinte, justifica-se perfeitamente que não percamos mais tempo, pois a apicultura é uma das múltiplas potencialidades por explorar.

### O MUITO DO POUCO QUE SE FEZ

Desde a criação do programa, em 83, o balanço pode ser considerado positivo. Várias empresas hoje dedicam-se à cultura de abelhas graças ao «P.A.». Entre as muitas empresas, destacam-se especialmente as ligadas à actividade agrícola. Hoje já existe um centro nacional para a formação de apicultores para os sectores estatal, privado e associativo. Em muitas cinturas verdes das cidades foram montados apiários.

Prova da que foi a utilidade destes programas, a estrutura coordenadora da actividade apícola está presentemente a conseguir apoios internacionais para melhor dar resposta às necessidades. Presentemente, recebe apoio da FAO, SIDA, do Programa MONAP e ainda das Embaixadas francesa e da Grã-Bretanha.



Na imagem, dois apicultores tratam de um enxame, vendo-se um à direita com o fumigador para adormecer as abelhas e tornar fácil o manuseamento do favo